



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**FIC EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
(LIBRAS) - INTERMEDIÁRIO**

Aquidauana - MS
Agosto, 2017



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

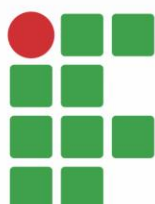
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



Nome da Unidade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – *Campus Aquidauana*

CNPJ: 10.673.078/0004-73

Denominação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Intermediário.

Titulação conferida: Libras Intermediário

Modalidade do curso: Presencial

Forma de oferta: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social.

Duração do Curso: 1 semestre

Carga Horária: 180h – 240h/a

Data de aprovação:

Resolução:

Atualização:

Atualização:



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Diretor de Educação Básica

Glaucia Lima Vasconcelos

Diretora-Geral do *campus*

Hilda Ribeiro Romero

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Elismar Bertoluci de Araújo Anastácio

Equipe de elaboração do Plano de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Intermediário.

Presidente: Michel Estadulho;

Membros: Maria Cemir Cristaldo Alves Estadulho

Caroline Hardoim Simões

Juvenal Brito Cezarino Júnior

Robson Lubas Arguelho



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	5
2	HISTÓRICO DO IFMS.....	6
2.1.	SÍNTESE HISTÓRICA DE AQUIDAUANA	7
3	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC.....	8
4	OBJETIVOS.....	10
4.1.	OBJETIVO GERAL.....	10
4.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	10
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
6.1.	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	11
6.2.	MATRIZ CURRICULAR.....	12
6.3	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	12
6.3.	AÇÕES INCLUSIVAS.....	16
7	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	17
7.1.	RECUPERAÇÃO PARALELA.....	17
8	INFRAESTRUTURA.....	17
9	PESSOAL DOCENTE	17
10	CERTIFICADOS.....	19
11	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais – (Libras) - Intermediário.

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada (FIC).

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Número de vagas oferecidas: 30

Forma de ingresso: Seleção conforme edital

Público-Alvo: Concluintes do Curso de Nível Básico em Língua Brasileira de Sinais – Libras, ou um curso equivalente, ou ser aprovado em uma avaliação de nivelamento para verificação do conhecimento básico.

Tempo de duração: Conforme edital

Carga horária total: 180 horas – 240 horas/aula

Requisitos de acesso: Conforme Guia FIC

Turno de funcionamento: Conforme edital



2 HISTÓRICO DO IFMS

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil iniciou-se com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566/1909. Nessa trajetória secular, o sistema federal de ensino passou por diversas reformulações. A Lei nº 11.534/2007, dispôs sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, dentre elas, a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal, em Nova Andradina.

Com a Lei nº 11.892/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta por um conjunto de instituições federais, vinculadas ao Ministério da Educação. Assim, as duas escolas técnicas criadas anteriormente no Estado foram transformadas em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), surgindo, então, os *Campi* Campo Grande e Nova Andradina.

Na segunda fase de expansão da Rede Federal, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), por meio de uma chamada pública, contemplou o IFMS com outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em fevereiro de 2010, iniciaram-se as atividades do *Campus* Nova Andradina, com a oferta dos cursos técnicos em Agropecuária e Informática. Em Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim e Ponta Porã, houve a abertura das primeiras turmas de cursos técnicos subsequentes a distância, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR).

No ano seguinte, a Portaria do MEC nº 79/2011 autorizou o IFMS a iniciar o funcionamento, com cursos presenciais, dos *Campi* Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em espaços provisórios, iniciaram a oferta de cursos técnicos integrados de nível médio e de graduação, além da ampliação de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD), inclusive em polos localizados em outros municípios. Nesse processo de implantação, o IFMS contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

No segundo semestre de 2013, foram entregues as sedes definitivas dos *Campi* Aquidauana e Ponta Porã. Com projeto arquitetônico padrão para os *campi* da segunda fase de expansão, as novas unidades, com 6.686 m² de área construída, abrigam salas de aula, laboratórios, biblioteca, setor administrativo e quadra poliesportiva. Em 2014, os *Campi* Coxim e Três Lagoas também passaram a funcionar em novos prédios.

A terceira fase de expansão da Rede Federal possibilitou a implantação de mais três



campi do IFMS nos municípios de Dourados, Jardim e Naviraí, sendo que os dois primeiros já funcionam em sede definitiva.

Com natureza jurídica de autarquia e detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, o IFMS é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino com inserção nas áreas de pesquisa aplicada e extensão tecnológica.

2.1. SÍNTESE HISTÓRICA DE AQUIDAUANA

O município de Aquidauana está localizado na região da Serra de Maracaju, oeste de Mato Grosso do Sul, a 140 km da Capital, Campo Grande. Dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contabilizam 45.614 habitantes, sendo o 7º maior centro urbano do Estado.

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) começou a oferta de cursos no município em setembro de 2010. Foram abertas vagas para os cursos técnicos à distância em Administração, Secretariado e Serviços Públicos, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR). O polo de ensino para os encontros presenciais semanais, os tutores e os equipamentos foram cedidos pela Prefeitura Municipal, sendo utilizadas as instalações da Escola Municipal Erso Gomes, localizada na Rua Oscar Trindade de Barros, s/n, Bairro Serraria.

Em outubro de 2010, o Diretor-Geral Pro Tempore do *Campus* Aquidauana, Delmir da Costa Felipe, foi designado por meio da Portaria nº 224. Com a autorização concedida pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 79, de 28 de janeiro de 2011, o *Campus* entrou em funcionamento em sede provisória, na unidade II da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na Rua Oscar Trindade de Barros.

Inicialmente, foram ofertados os cursos técnicos integrados de nível médio em Edificações e Informática. No segundo semestre, o *Campus* passou a oferecer vagas na graduação, com o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet e ampliou a oferta da Educação a Distância com os cursos técnicos em Eventos e Segurança do Trabalho.

Em 2012, o *Campus* expandiu a oferta na educação à distância por meio do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC Brasil), com os cursos de Edificações e Manutenção e



Suporte em Informática, este oferecido no município vizinho, Anastácio. No mesmo ano, começou a oferta de qualificação profissional pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), com cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e de técnicos concomitantes.

Em agosto de 2013, foi realizada a mudança para a sede definitiva do *Campus* Aquidauana, na Rua Cinco, s/n, Vila Ycaraí. O complexo de prédios possui 6.686 m² de área construída e é composto por quatro blocos, dois deles voltados às atividades de ensino, com 15 salas de aula, cinco laboratórios de informática, seis laboratórios de edificações e três laboratórios de ciências para aulas práticas e experimentais de Biologia, Física e Química. O bloco administrativo inclui a biblioteca e salas para abrigar os 64 servidores, sendo 29 técnicos-administrativos, 37 docentes sendo dois temporários.

O hotel tecnológico, em processo de implantação, ocupa o quarto bloco. O *Campus* conta ainda com uma quadra poliesportiva para a prática de atividades físicas.

De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), em março de 2014, o *Campus* Aquidauana registrava 158 estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados em Edificações e Informática. Na graduação, eram 108 matrículas no Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. A educação a distância somava 827 estudantes em polos de ensino nos municípios de Aquidauana, Anastácio, Bodoquena, Dois Irmãos do Buriti e Jardim. Com a atualização dos dados no Sistec, em maio, o *Campus* passou a registrar 243 estudantes nos cursos técnicos, 153 estudantes no Curso Superior, 907 na EaD e 27 na pós-graduação *lato sensu* no curso de Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica, totalizando 1330 matrículas em maio de 2014.

Pelo Programa Mulheres Mil, do Ministério da Educação, mulheres em situação de vulnerabilidade social realizaram cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC); em 2012, foi ofertado a mulheres de Anastácio o curso de Panificação e Confeitaria. Em 2013, foram realizados os cursos de Empreendedorismo e de Confecção de Faixa Pantaneira.

No âmbito do Pronatec, foram ofertados os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Auxiliar Administrativo, Espanhol Básico, Inglês Básico e Agricultor Agroflorestal.

3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC



Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação.

Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-práticas, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam a formar, a qualificar, a requalificar e a possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Intenciona-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer pessoas de volta ao ambiente formativo que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politécnica e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição e consolidação de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

Dados do IBGE 2010 revelam que as proporções de deficiências graves (cegueira, surdez ou mudez) em cidades pequenas e/ou onde ocorreu decréscimo das populações, essa população chega a 17,1%.

Segundo Corrêa (2011), no ano de 2010, a Rede Estadual de Educação, por meio do NUESP/AQUIDAUANA, atendeu cerca de 111 estudantes que apresentavam algum tipo de deficiência ou outra necessidade específica, como é o caso daqueles avaliados como hiperativos – matriculados regularmente na rede estadual de ensino. A Rede ofereceu ainda os atendimentos educacionais especializados em salas de recursos multifuncionais, tradutor/intérprete de libras, professor itinerante e de apoio e o professor guia-intérprete, evidenciando, assim, a necessidade de qualificação profissional para a região.

Considerado o exposto, a qualificação profissional proporcionará à comunidade uma sensibilização quanto à importância da língua de sinais na constituição do ser surdo, bem como instrumento imprescindível para o acesso à educação; fomentar reflexões a fim de garantir o acesso dos surdos à comunicação e à informação.

A oferta do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais/Libras - Nível Intermediário se faz relevante considerando que a curso FIC de Nível



Básico é ofertado pelo *Campus* Aquidauana desde o ano de 2013, com um total de 90 concluintes. Com análise dos dados, a média de procura pelo curso é de 4 candidatos por vaga.

Como a demanda é recorrente pela procura do curso, o *Campus* Aquidauana ofertará o curso FIC em Língua Brasileira de Sinais, Básico, nos primeiros semestres e o curso Língua Brasileira de Sinais, Intermediário, no segundo semestre.

4 OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Utilizar a Língua Brasileira de Sinais, nível Intermediário, para comunicação e atuação dos novos profissionais na comunidade surda em diversos contextos sociais, inclusive escola.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover conhecimento Intermediário sobre a língua brasileira de sinais;
2. Introduzir os fundamentos da tradução e da interpretação aplicados à tradução e à interpretação do tipo Libras-Português-Libras;
3. Debater sobre a comunidade surda, a Língua de Sinais e a educação de surdos;
4. Debater sobre acessibilidade, legislação e as barreiras de comunicação que os surdos enfrentam numa sociedade estruturada prioritariamente na língua portuguesa, desconsiderando-os como uma minoria linguística.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Língua Brasileira de Sinais, Nível Intermediário, prevê o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Reconhecimento do sujeito surdo como integrante de uma minoria linguístico-cultural;
- Conhecimento Intermediário sobre a língua brasileira de sinais;
- Reconhecimento quanto à importância da Libras para constituição do ser surdo;
- Uso da Língua Brasileira de Sinais em nível Intermediário, para comunicação com desinibição corporal, com pessoas surdas usuárias de Libras em diversos contextos sociais.



6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais – Libras - Nível Intermediário baliza-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio e Educação Profissional, além do Guia Pronatec de Cursos FIC.

O Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, regulamentou a Lei 10.436/02, também denominada Lei de Libras, tratando dos aspectos relativos à inclusão de Libras nos cursos superiores, à formação de professores para o ensino de Libras, à formação de tradutores e intérpretes de Libras, à atuação do Serviço Único de Saúde –SUS, à capacitação de servidores públicos para o uso da Libras ou sua interpretação e à dotação orçamentária para garantir as ações previstas no Decreto 5626/05.

Especifica, também, o uso e a difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, como deve ser a formação do professor e do instrutor de Libras, para que os mesmos possam atuar em cursos e eventos; ressalta que as instituições educacionais devem garantir às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação, nos processos seletivos e na educação desde a educação infantil até a superior, dando-lhes condições de atuar na sociedade.

A metodologia usada será fundamentada em expositivas dialogadas, esclarecendo e unindo a teoria com a prática, visto que para o curso abordado a prática constitui-se com elemento importante. Após dado o conteúdo, os alunos terão que unir as informações obtidas com as aulas práticas que será a inserção dos sinais da Língua Brasileira de Sinais e num primeiro instante será ensinada a conversação comum entre os próprios cursistas através de dinâmicas, mas já tentando fazer uso dos sinais apreendidos em aulas anteriores.

Para atividades curriculares, os estudantes deverão fazer um mapeamento da cidade em relação quantos surdos estão inclusos nas escolas, quantos têm atendimento com o uso da Língua de Sinais, quantos surdos e quais as empresas que oportunizam trabalho a pessoas surdas e se existem alguém habilitado nas empresas para transmitir ordens, reuniões ou qualquer outro fator decorrente dentro da empresa, serão abordados também o SUS da cidade, quantos postos comporta nossa cidade e hospitais e quantas pessoas têm conhecimento do uso da Língua em estudo.

A organização curricular tem por característica:



- I - atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- II - conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira.
- III - estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares.
- IV - articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado Libras, Nível Intermediário, e tem por objetivo oferecer uma formação generalista e preparar o egresso para a inserção no mundo do trabalho.

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Libras Nível Intermediário possui uma carga horária total de 180 horas.

Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar. Ao concluir com aprovação o curso, o estudante receberá o certificado de Libras Nível Intermediário.

6.2. MATRIZ CURRICULAR

	Unidades Curriculares	Carga Horária (horas)	Carga Horária (hora/aula)
LP81A	Língua Portuguesa Instrumental	30	40
	Módulo I - Total	30	40
FS	Fundamentos da Educação de Surdos.	20	27
FLI	Fundamentos da Tradução Aplicada a Libras I	40	54
LB82F	Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras V	30	40
LB82G	Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras VI	30	40
LB82H	Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras VII	30	40
	Módulo II - Total	150	201
	CARGA HORÁRIA TOTAL	180	241

6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Língua Portuguesa Instrumental.	30h – 40h/a
Ementa: Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência,	



norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico. Compreensão de manuais técnicos.

Bibliografia Básica:

BLINKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22ª ed. Editora Ática, 2006.
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2011.
VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, T. **Texto argumentativo - escrita e cidadania**. LPM, 2001.
FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Vozes, 2003.
GARCEZ, H. C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. Martins Fontes, 2002.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
VILELA, M. & KOCH, I. V. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

Unidade Curricular: Fundamentos da Educação de Surdos.

20h – 27h/a

Ementa: Empoderamento da Libras no Brasil: Lei 10.436 de 24 de abril 2002; Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005; principais personagens e acontecimentos da educação de surdos no Brasil. Criação do Letras/Libras Trajetória no Brasil: Os principais responsáveis. O Tradutor/intérprete de Libras e o uso da tecnologia. Política nacional de inclusão na perspectiva da educação inclusiva: educação bilíngue para surdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 abr., 2002.
BRASIL. Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 de dez., 2005.
BRASIL. Lei nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Diário Oficial da União 02 de setembro de 2010. Brasília, DF.
MOURA, LODI & PEREIRA. **Língua de sinais e Educação do Surdo** (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.
PERLIN, G. STUMPF, M. (Org.). **Um olhar sobre nós surdos**. Leituras contemporâneas. Curitiba: Editora CRV, 1ª edição. 2012.
Machado, Flávia MedeirosÁlvaro, 1976- **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português para Libras/ Flávia Medeiros Álvaro Machado**. – Curitiba: Appris, 2014.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli. **Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais**; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. V.2. 2ª Edição. São Paulo: Edusp, 2001.
STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: editora da UFSC, 1ª edição. 2008.



FARIA, S. R (2001). **'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos**. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002. O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).

Unidade Curricular: Fundamentos da Tradução Aplicada a Libras I	40h – 54h/a
Ementa: Introdução dos fundamentos da Tradução e da interpretação aplicados à tradução e à interpretação do tipo Libras-Português-Libras. Tipos de tradução interpretação de acordo com Jakobson: intralingual, interlingual e intersemiótica. Vocabulário relacionado a Tecnologias em Libras. Vocabulário Cidades do Estado do Mato Grosso do Sul. Vocabulário Disciplinas em Libras. Incorporação do referente nas línguas de sinais. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em libras.	
Bibliografia Básica:	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . V.1. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.	
QUADROS, R.M.; O tradutor e o intérprete de língua de sinais e língua portuguesa . Brasília, MEC, SEE, 2004, p. 94.	
Bibliografia Complementar:	
FARIA, S. 2002. 'Panorama do ensino de LP para surdos ao longo dos anos.' (no prelo)	
STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais ; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.	
QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais . Petrópolis: Editora Arara-azul, 2008.	
STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.	
FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos . Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília.	
_____. 2002. O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino . Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).	
LACERDA, C. B. F. Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental . Porto Alegre: Editora Mediação, 1º edição. 2009.	
Estudos da tradução em Libras, Acessado em 18/02/16 www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/introducaoAosEstudosDeTraducao/assets/298/Texto_Base_Intro.Trad_pdf_.pdf .	

Unidade Curricular: Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras V	30h – 40h/a
Ementa: Escolhas Lexicais na Libras: Interpretação Português/Libras e Libras/Português; Vocabulário Clima e fenômenos da natureza em Libras. Analisar o uso dos classificadores nas línguas de sinais; Identificar os tipos de classificadores usados na LIBRAS.; Vocabulário Meios de Comunicação em Libras.	
Bibliografia Básica:	
ESTADULHO, M.; ESTADULHO, M. C. C. A. Curso de LIBRAS, PRONATEC . Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Aquidauana, 2014.	
QUADROS, R. M. (Org). Estudos Surdos I: Série de Pesquisas . Petrópolis: Editora Arara Azul,	



2006.
QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org). **Estudos Surdos II**: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.
QUADROS, R. M. (Org). **Estudos Surdos III**: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.
Machado, Flávia MedeirosÁlvaro,1976-**Conceitos abstratos**: escolhas interpretativas de português para Libras/ Flávia Medeiros Álvaro Machado. – Curitiba: Appris, 2014.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: Estudos Linguísticos.Porto Alegre: Artmed, 2004.
STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; **Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais**; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.
STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.
FARIA, S. R (2001). **'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos**. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002.O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).

Unidade Curricular: Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras VI	30h – 40h/a
---	--------------------

Ementa: Uso do corpo na Musicalização em línguas de sinais: Os cinco parâmetros nas línguas de sinais Palestra/Musicalização, expressões faciais na musicalização em línguas de sinais. Vocabulário Meios de Comunicação. Elementos dêiticos. Vocabulário relacionado ao contexto escolar em libras. Vocabulário Meios de Transportes. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Os sistemas de transcrição das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: Estudos Linguísticos.Porto Alegre: Artmed, 2004.
STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; **Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais**; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar:

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.
FARIA, S. R (2001). **'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos**. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002.O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).
STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; **Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais**; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.
QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Unidade Curricular: Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras VII	30h – 40h/a
--	--------------------

Ementa: Postura do Tradutor/Intérprete de Libras: Uso do espaço de sinalização para Palestras,



Sala de aula, Show, Congresso, Musicas. Vocabulário Profissões em libras. Vocabulário Material Escolar em Libras. Sinais simples e compostos. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em libras.

Bibliografia Básica:

Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. **A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais / Organização:** Secretaria Nacional de Justiça. – Brasília : SNJ, 2009.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; **Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais;** SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.

O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Brasília : MEC ; SEESP, 2007. 2º ed.

Bibliografia Complementar:

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.

FARIA, S. R. (2001). **'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos.** Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002. O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).

STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; **Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais;** SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

6.3. AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes com deficiência, conforme o Decreto nº 3.298/99, bem como a expansão do atendimento a negros e índios.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do *campus* em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a integração social desses estudantes.

A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.



7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será contínua e cumulativa. Deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre eventuais provas finais, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange o seguinte:

- I. Verificação de frequência;
- II. Avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (Sete).

7.1. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos em que foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e, conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

8 INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis atendem aos objetivos para oferta do curso com sala de aula com carteiras individuais para cada estudante, acervo bibliográfico, biblioteca com cabines de estudo individuais e espaço coletivo, Projetor multimídia, banheiro masculino e feminino.

9 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Docente	Formação
Língua Portuguesa	Elismar Bertoluci de Araujo	Graduação: Letras – Licenciado.



Instrumental.	Anastacio	Mestre: Estudos de linguagem. Doutorado em Letras IBILCE/UNESP
Fundamentos da Educação de Surdos.	Michel Estadulho	Graduação em Letras (habilitação Português e Literatura); Pós-Graduação em Educação e Inclusão - Linha de Formação: Libras. PROLIBRAS de Tradutor Intérprete nível superior, PROLIBRAS de Docência nível superior.
Fundamentos da Tradução Aplicada a Libras I	Michel Estadulho	Graduação em Letras (habilitação Português e Literatura); Pós-Graduação em Educação e Inclusão - Linha de Formação: Libras. PROLIBRAS de Tradutor Intérprete nível superior, PROLIBRAS de Docência nível superior.
Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras V	Michel Estadulho	Graduação em Letras (habilitação Português e Literatura); Pós-Graduação em Educação e Inclusão - Linha de Formação: Libras. PROLIBRAS de Tradutor Intérprete nível superior, PROLIBRAS de Docência nível superior.
Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras VI	Michel Estadulho	Graduação em Letras (habilitação Português e Literatura); Pós-Graduação em Educação e Inclusão - Linha de Formação: Libras. PROLIBRAS de Tradutor Intérprete nível superior, PROLIBRAS de Docência nível superior.
Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras	Michel Estadulho	Graduação em Letras (habilitação Português e Literatura); Pós-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
 CNPJ 10.673.078/0001-20



VII		Graduação em Educação e Inclusão - Linha de Formação: Libras. PROLIBRAS de Tradutor Intérprete nível superior, PROLIBRAS de Docência nível superior.
-----	--	--

10 CERTIFICADOS

O IFMS conferirá ao estudante que tiver sido aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do curso Formação Inicial e Continuada em Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Intermediário, com carga horária de 180 horas.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. IFMS. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2014.2018. Disponível em: http://www.ifms.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/pdi_ifms_2014_2018_2edicao.pdf. Acesso em: 15 fev. 2016.